



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 12, pp. 52786-52791, December, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23495.12.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EMOCIONAL AO PACIENTE NO PRÉ-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

José Salomão de Freitas Mesquita^{1,*}, Laryssa Nogueira Meneses², Isabelle Rodrigues de Carvalho³, Beatriz Pimenta Sampaio⁴, Ana Carla Ferreira Araujo⁵, Valdênia Rodrigues Teixeira⁶, Ana Clara Santos Cardoso⁷, Breno da Silva Barroso⁸, Ana Izete de Souza Bastos⁹, Bruna Furtado Sena Queiroz¹⁰, Samuel Lopes dos Santos¹⁰ and Ingrid Freire Silva¹¹

Especialista em Terapia Intensiva¹, Especialista em unidade de terapia intensiva, Especialista em Urgência e Emergência², Especialista em Terapia Intensiva³, Auditoria de Serviços de Saúde Públicos e Privados⁴, Especialista em Enfermagem do Trabalho⁵, Especialista em Terapia Intensiva, nefrologista na UECE⁶, Especialista em Terapia Intensiva⁷, Enfermeiro⁸, Especialista Saúde Pública e Saúde da Família⁹ Mestrandos em Ciências e Saúde¹⁰

ARTICLE INFO

Article History:

Received 27th September, 2021

Received in revised form

11th October, 2021

Accepted 20th November, 2021

Published online 28th December, 2021

Key Words:

Revascularização do Miocárdio, Ansiedade. Cirurgia Cardíaca.

*Corresponding author:

José Salomão de Freitas Mesquita

ABSTRACT

Este estudo teve como objetivo analisar os limites e potenciais da atuação do enfermeiro na assistência durante pré-operatório de cirurgia de Revascularização do Miocárdio. Trata-se de uma revisão integrativa exploratória, que apresenta caráter descritivo com abordagem qualitativa. Após a inserção dos operadores booleanos separados pela palavra "AND" onde foram encontrados 218 artigos, sendo realizado o processo de inclusão e exclusão, sendo selecionados 9 artigos para esta revisão. Os resultados do presente estudo destacaram a importância do profissional enfermeiro na fase pré-operatório, tendo em vista as necessidades do paciente ao apresentar, medo, angústia e ansiedade, na oferta de uma assistência acolhedora e que supra suas reais necessidades, evitando assim a desistência do mesmo do procedimento cirúrgico. Foi possível observar, a partir dos quadros elaborados e a seleção de artigos, as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem em seu campo de atuação. Dentre eles, profissional mecânico, sobrecarga profissional e nível de escolaridade dos pacientes, como também estratégias que contribuam para melhor entendimento sobre a importância do procedimento cirúrgico, no qual o profissional aborda a informação a partir de uma conversa, podendo ter como auxílio de imagens, vídeos e textos que facilitem a compreensão do procedimento. Verificou-se a importância do acolhimento que o profissional de enfermagem faz frente aos pacientes no pré-operatório, tendo como objetivo explicar sobre o procedimento cirúrgico, abordar sobre as outras fases perioperatórias e traçar uma sistematização na qual supra suas necessidades. É fundamental que o enfermeiro saiba orientar, acolher e tratar todos os pacientes com humanização.

Copyright © 2021, José Salomão de Freitas Mesquita et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: José Salomão de Freitas Mesquita, Laryssa Nogueira Meneses, Isabelle Rodrigues de Carvalho et al. "Enfermagem na assistência emocional ao paciente no pré-operatório de revascularização do miocárdio: uma revisão integrativa", *International Journal of Development Research*, 11, (12), 52786-52791.

INTRODUCTION

A principal causa de morte no mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) são as doenças cardiovasculares. Anualmente, cerca de 17,9 milhões de pessoas morrem de Doenças Cardiovasculares (DCV) vítimas de acidentes vasculares cerebrais e ataques cardíacos e representam aproximadamente 31% de todas as mortes globais (FREIRE et al., 2017).

No Brasil, os indicadores também assustam. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) as doenças cardiovasculares, afecções do coração e da circulação, representam a principal causa de morte no Brasil. No ano de 2017, estima-se um total de 383.961 pessoas mortas por doenças cardiovasculares. E no ano de 2018, conforme o Cardiômetro da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) já são aproximadamente 241.863 mortes por doenças cardiovasculares (AGUIAR et al., 2018).

Compreende-se que as doenças cardiovasculares podem ser assintomáticas, surgindo como primeira manifestação a morte súbita ou em forma de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). No entanto, muitas vezes é possível identificar o surgimento de sintomas característicos comuns, tais como, dispnéia, angina, parestesias em membros e vertigem (WAINSTEIN, 2012). Na fase pré-operatória é considerado para o paciente o período no qual se encontra mais vulnerável em suas necessidades, tanto psicológica quanto fisiológica, tornando-se propenso a um desequilíbrio emocional. A falta de orientação quanto à cirurgia e a ausência de apoio, por parte da equipe de saúde, como impeditivos de um relacionamento terapêutico adequado, causam a permanência dos pacientes em estado ansioso e deprimido durante toda a internação, podendo levar a desistência do procedimento cirúrgico. A presença de informações sobre a cirurgia, ao contrário, contribui para a redução dos níveis de ansiedade (GONÇALVES *et. al.*, 2016). Com efeito, diante dos sinais de ansiedade, temos e angústia no pré-operatório em pacientes que irão se submeter à cirurgia cardíaca, tornando-se primordial a elaboração de ações de enfermagem direcionadas a minimizar tais efeitos. Dentre as ferramentas que o profissional poderá utilizar para minimizar a ansiedade no pré-operatório de cirurgia cardíaca é um acolhimento confortável dentro da unidade de internação, como também a escuta e o diálogo, conhecendo seus medos e anseios e lhe proporcionando um acolhimento, escuta ativa e esclarecimento de dúvidas sobre o procedimento cirúrgico (CAMPONOGARA *et. al.*, 2012). Para o enfermeiro realizar uma assistência eficiente faz-se necessário uma atenção à identificação e ao atendimento das necessidades específicas de cada paciente e da melhor forma possível. Assim, para direcionamento de suas condutas, o enfermeiro utiliza métodos científicos como à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que fornece subsídios para a elaboração de planos de cuidado de acordo com a necessidade do cliente e seus familiares elaborando um plano de cuidado para cada paciente no intuito de suprir seus medos e receios (DUARTE *et. al.*, 2012).

O presente estudo justifica sua relevância por descrever a sistematização de experiências contemporâneas, seus limites e potencialidades na atuação da assistência de enfermagem, podendo contribuir para o desenvolvimento profissional perante os pacientes deprimidos, ansiosos e depressivos no período pré-operatório de Cirurgia de Revascularização do Miocárdio (CRM), bem como fomentar novas estratégias organizacionais em instituições de referência em cardiologia. O Objetivo Geral foi Analisar os limites e potencialidades da atuação do enfermeiro na assistência pré-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa em que se optou pelo método da revisão integrativa. Esta metodologia baseia-se na técnica exploratória de análise de artigos bibliográficos.

Elaboração da Pergunta Norteadora: Determinar a pergunta norteadora é a fase mais importante da revisão, pois determina quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para ver a identificação e as informações coletadas de cada estudo selecionado. Deve ser elaborada de forma clara e específica, e relacionada a um raciocínio teórico, incluindo teorias e raciocínios já aprendidos pelo pesquisador (CAMPOS *et. al.*, 2015). Assim, o presente trabalho teve em seu escopo a seguinte questão norteadora: Quais práticas o profissional de Enfermagem deve utilizar para amenizar a ansiedade e a desistência do paciente no pré-operatório?

Período da Pesquisa e Fonte de Coleta das Informações: A pesquisa foi realizada durante os meses de agosto a maio de 2019. Essa pesquisa bibliográfica inclui a revisão de artigos indexados na base de dados BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Estabelecimento de Critério de Inclusão e exclusão: Os critérios de inclusão foram baseados na escolha de artigos de Língua Portuguesa, do período de 2008 a 2018. Foi realizada a leitura do resumo de cada um dos artigos a fim de selecionar os que mais se adequava ao objetivo do estudo. Como critério de exclusão foram os artigos repetidos e os que não se adequavam ao tema proposto.

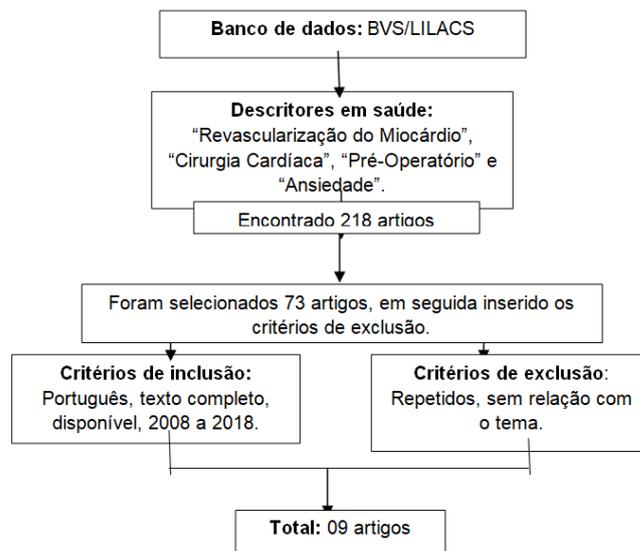


Figura 1. Fluxograma de escolha dos artigos para a revisão

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização desse estudo facilitou a integração das pesquisas seguindo a linha de raciocínio sobre o título do presente estudo. Após realizar a pesquisa exploratória dos artigos, foi possível verificar a partir dos artigos selecionados o posicionamento de diversos autores a respeito do tema pesquisado, sendo descrito sua assistência, dificuldades e necessidades referidas por pacientes, contribuindo na elaboração do presente estudo. Para melhor divisão e compreensão dos artigos selecionados foi realizado uma classificação conforme iremos observar no próximo tópico. Após realizar a pesquisa dos artigos encontrados de maneira exploratória, foi possível verificar a visão de diversos autores a respeito do tema pesquisado. Com o objetivo de sistematizar o entendimento das informações coletadas neste estudo, os artigos selecionados foram distribuídos no (Quadro 1) a seguir, que forma o corpo deste estudo conforme: autores, título, tipo de estudo, objetivo, periódico, ano de publicação e fonte.

Dificuldades para exercícios da assistência: Dentre os artigos analisados, foram identificadas algumas dificuldades que o profissional enfermeiro pode enfrentar para realizar uma assistência que supre a real necessidade do paciente. O consolidado de tais desafios para atuação da enfermagem, bem como a frequência com que ocorrem dentre os artigos desta revisão podem ser observados na tabela 01. Por sua vez, a sobrecarga de trabalho imposto ao profissional foi encontrada nos artigos analisados, tendo em vista que cargas de trabalho são elementos encontrados no processo de trabalho que sintetizam a mediação entre o trabalho e o desgaste do trabalhador. As cargas interatuam entre si e com o corpo de quem realiza o trabalho, elas não atuam isoladamente, mas em combinação umas com as outras, e determinam a condição na qual o trabalhador enfrenta a lógica global do processo de trabalho, portando, gerando assim uma sobrecarga no profissional (LAURELL ; NORIEGA, 1989). Dado o exposto e com base nos artigos estudados é possível relatar que, em conjunto com os fatores de sobrecarga profissional e mecanicidade, visto a carga horária de trabalho aumentada e o número de pacientes por profissional, que já cansado psicologicamente e fisicamente e após o horário de trabalho, não consegue buscar novos meios de atualização. Desconhecendo estratégias que possam contribuir de maneira positiva em sua assistência.

Quadro 1. Distribuição dos artigos que forma o corpo do estudo conforme: autores, título, tipo de estudo, objetivo, periódico, ano de publicação e fonte

Nº	AUTORES	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	PERIÓDICO E ANO DE PUBLICAÇÃO	FONTE
A1	CHRISTOFORO, CARVALHO.	Cuidados de Enfermagem realizado ao paciente cirúrgico no período pré-operatório.	Estudo do tipo qualitativo com abordagem descritiva	Caracterizar os cuidados de enfermagem realizados aos pacientes no preparo para cirurgia eletiva.	Revista Escola de Enfermagem USP, 2009	BVS
A2	TEIXEIRA; CORREA; SILVEIRA;	Avaliação dos resultados das orientações pré-operatórias a paciente submetido a cirurgia cardíaca eletiva.	Estudo do tipo qualitativo com abordagem exploratória	Avaliar os resultados das orientações realizadas aos pacientes de cirurgia cardíaca.	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2013.	BVS
A3	GRASEL; BRENTANO; CAREGNATO.	Ansiedade e medo: Diagnostico de Enfermagem aplicado no pré-operatório do paciente cardíaco.	Tipo exploratório descritivo	Avaliar o nível de ansiedade do paciente no pré-operatório cardíaco segundo critérios do NANDA	Revista SOBECC, 2009	LILACS
A4	ROCHA; IVO.	Assistência de enfermagem no período pré-operatório e sua influencia no pós-operatório.	Estudo descritivo	Identificar a percepção dos clientes que receberam orientação no período pré-operatório e como eles refletiram no período pós-operatório.	Revista Enfermagem Contemporânea, 2016	LILACS
A5	BAGGIO; TEIXEIRA; PORTELA.	Pré-operatório do paciente cirúrgico cardíaco: a orientação de enfermagem fazendo a diferença.	Estudo exploratório descritivo	Identificar a percepção do paciente cirúrgico a cerca de orientações no pré-operatório	Revista Gaucha de Enfermagem, 2011.	LILACS
A6	VARGAS; MAIA; DANTAS.	Sentimento de paciente no pré-operatório de cirurgia cardíaca	Estudo descritivo quantitativo	Identificar sentimentos apresentados frente a noticia da necessidade do procedimento cirúrgico.	Revista Latino Americana, 2016.	BVS
A7	CUNHA; ERDMANN; HIGASHI; BAGGIO; KAHL; KOERICH; MEIRELLE; LANZONI.	Revascularização do Miocárdio: Revelando estratégias de referencia e contra-referencia na atenção primaria	Estudo qualitativo com abordagem exploratória	Conhecer estratégias utilizadas por pacientes e profissionais no processo de cirurgia.	Revista Baiana de Enfermagem, 2016.	BVS
A8	GARCIA; MIRANDA; CARVALHO; ELIAS; PEREIRA; CARVALHO.	O efeito da escuta terapêutica na ansiedade e medos do paciente cirúrgicos: usuário clinico.	Trata-se de um caso clinico	Investigar o efeito da escuta terapêutica sobre a ansiedade e os medos relacionados a cirurgia.	Revista Latino Americana de Enfermagem, 2018.	LILACS
A9	CHRISTOFORO; ZAYONEL; CARVALHO.	Relacionamento enfermeiro-paciente no pré-operatório: Uma reflexão á luz da teoria de Joyce Travelbee.	Estudo descritivo	Propor reflexão teórica do inter-relacionamento da equipe de enfermagem e paciente.	COGITARE Enfermagem, 2016.	BVS

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Tornando-se um profissional monótono seguindo a rotina do serviço sem realizar e/ou propor novas mudanças. Este conceito se apresenta como o conhecimento, motivação e competência das pessoas em ter acesso, compreender, avaliar e aplicar informações de saúde para julgar e tomar decisões no cotidiano sobre cuidados de saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde a fim de manter ou melhorar a qualidade de vida (MARQUES; LEMOS, 2017). Diante da relevância do letramento em saúde, a literatura desenvolveu e continua a pesquisar recursos para mensurá-lo. Os testes validados até o momento permitem classificar o grau de letramento em saúde de indivíduos e populações e, assim, determinar a intervenção mais apropriada nos casos em que há limitações das habilidades avaliadas. Esse processo é fundamental para que sejam alcançados desfechos clínicos mais favoráveis e reduzidas as iniquidades em saúde (SANTOS et al., 2012). Para atingir o objetivo de acesso universal em saúde, é necessário olhar para quem realiza o trabalho, como o realiza e em que condições, nos diferentes cenários histórico-sociais. Nesse sentido, a análise das cargas de trabalho presentes no modo de trabalhar é um caminho promissor para orientar a prestação de cuidados aos usuários e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do acesso aos serviços de saúde (PIRES et al., 2016). Nesse sentido, o profissional de enfermagem recebe inúmeros encargos como: evolução diária dos pacientes internados na unidade, troca de curativos, avaliação do funcionamento dos materiais biomédicos, organização do serviço, dificultando a aproximação desse profissional junto ao paciente e seus familiares, a ação burocrática é aprendida enquanto estudante, em convívio com a realidade na prática assistencial o mesmo torna a ver a sua importância quando gerado o vínculo entre profissional e paciente (FORMIGA; GERMANO, 2005). No âmbito da educação e da saúde, a acumulação do conhecimento, traduzido em tecnologias e indicadores da qualidade dos processos de trabalho, tem influenciado a organização do trabalho; exigindo que os trabalhadores adquiram novas habilidades de forma dinâmica, participando de educação permanente dentro das instituições de serviço com o objetivo de atualizar esse profissional e que o mesmo possa gerar novas estratégias para uma melhor assistência (RICALDONI; SENA, 2016).

Estratégias exitosas na assistência no pré-operatório: As estratégias exitosas identificadas nos artigos compreenderam a orientação praticada acerca do acolhimento do paciente e orientação familiar para oferta de suporte e sobre o processo anestésico, bem como o plano de cuidado individual. O consolidado das abordagens pode ser observado no (Quadro 04). Não obstante, para obter um melhor resultado na orientação é importante conhecer o que o paciente deseja saber, suas percepções e expectativas em relação ao procedimento, direcionando a orientação e levando em conta sua capacidade de assimilar a informação, identificando os significados que ele atribui à doença, à hospitalização e ao tratamento cirúrgico (CHISTÓFORO et al., 2016). Para que o momento do cuidado seja um encontro de interação, diálogo, calma e esclarecimento é preciso que a orientação seja esclarecedora e eficiente no pré-operatório, o que requer algumas habilidades e conhecimentos da profissional a respeito das possíveis alterações e reações emocionais que pacientes podem apresentar quando submetidos a cirurgias. Esse processo contribui significativamente para a melhoria e visibilidade do cuidar, com ênfase na cientificidade, habilidades técnicas e humanismo (BAGGIO; TEIXEIRA; PORTELLA, 2011). Compreende-se que no processo de trabalho da enfermagem, é essencial ser sensível ao sofrimento do outro e saber ouvir seus anseios e necessidades, pois aproxima o profissional do paciente, que se sente solitário e ansioso diante de um procedimento cirúrgico. Por isso, é preciso conhecer a singularidade de cada paciente e realizar o cuidado de forma individualizada e humanizada (BASTOS et al., 2013). Também é possível observar que cotidianamente os enfermeiros têm uma intensa atividade de orientação ao paciente, objetivando proporcionar apoio emocional, atenção e informação (GRITTEM; MEIGR; GAIGVICZ, 2016). Assim, a orientação pré-operatória, eficaz ajuda o paciente a lidar com a cirurgia, reduz a duração da internação hospitalar, eleva satisfação com o serviço prestado, minimiza complicações cirúrgicas e aumenta o bem estar psíquico (RINTO; ARAUJO; GALANI, 2015).

Necessidades referidas pelos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca: Uma série de estudos datados principalmente na década de 90, reunidos por Romano (1999), avaliam os fatores ambientais que despertam desconforto nos pacientes internados, a partir dos dados, observa-se que os agentes estressores alteram padrões de sono, muitas vezes não acostumados a dormirem em cama, causando importantes reações como: mudança do estado mental e irritabilidade. Destaca-se que o período pré-operatório é destinado ao processo de preparação do paciente em todos os aspectos, além de ser o momento para esclarecer dúvidas quanto aos procedimentos, sobre como ele deve se preparar e como pode ser o pós-operatório. A espera de uma cirurgia é vista, muitas vezes, como o risco de incapacidade, morte, ou como a possibilidade de alteração da imagem corporal, o que gera angústia e ansiedade (ERDMANN et al., 2013). Com efeito, o diagnóstico cirúrgico ainda hoje é considerado uma ameaça às capacidades do indivíduo e à própria vida. Estudos relatam que, em maior ou menor grau, a ansiedade está presente na maioria dos pacientes em pré-operatório imediato, afirmando que 100% dos pacientes analisados apresentavam o diagnóstico de enfermagem ansiedade (FRIAS; COSTA; SAMPAIO, 2010). A ansiedade e o estresse trazem repercussões psicológicas e fisiológicas que podem desencadear diminuição da capacidade de recuperação dos tecidos e resposta imunológica lenta, contribuindo para uma maior predisposição a infecções (VEIGA; GOMES; MELO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se o quanto é importante o acolhimento que o profissional de enfermagem faz frente às pacientes no pré-operatório, tendo como objetivo explicar sobre o procedimento cirúrgico, abordar sobre as outras fases perioperatórias e traçar uma sistematização na qual supra suas necessidades. É fundamental que o enfermeiro saiba orientar, acolher e tratar todos os pacientes com humanização. Dado o exposto, esta pesquisa também verificou que as tecnologias contribuem na comunicação entre profissionais e pacientes, o uso de objetos de comunicação interativos como: conferências, imagens do tipo vídeos ou fotos, bem como visita ao serviço, são estratégias capazes de favorecer o paciente no intuito de gerar um conforto para o paciente. À vista disso, a assistência humanizada é a transmissão do profissional para o paciente, bem como o sentimento de respeito e cuidado, com base na realização desse estudo é visto a importância da geração de vínculo com o benefício da melhora do quadro e alta hospitalar, e para o profissional é gratificante ver a evolução positiva do paciente.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. S. V.; CAVLCANTE, LIANA ALBANE; RAMOS, IGOR W. DA SILVA; HOLANDA, TEREZA C. MONTEIRO. A atuação do psicólogo hospitalar no atendimento a paciente com doença cardiovascular: revisão de literatura. *Revista Diversidade de Práticas em Psicologia*, Vol. 1, n. 1, 65-70, 2018.
- American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM5. Porto Alegre, Brasil: Artmed, 2014.
- ASSIS, C. C.; LOPES, J. L.; MARTINS, L. A. N.; BARROS, A. L. B. L. Acolhimento e sintomas de ansiedade em pacientes no pré-operatório de cirurgia cardíaca. *Revista Brasileira de Enfermagem*. maio/jun., v.67, n.3, p.7-401, 2014.
- BAGGIO, M. A.; TEIXEIRA, A.; PORTELLA, M. R. Pré-operatório do paciente cirúrgico cardíaco: a orientação de enfermagem fazendo diferença. *Revista Gaucha de Enfermagem*, v.22, n.1, p. 39-122, 2011.
- BARRETTA, J. C.; AUDA, J. M.; BARANCELLI, M. D. C.; Pós-operatório em cirurgia cardíaca: refletindo sobre o cuidado de enfermagem. *Revista Fundamental Care*, jan./mar., v.9, n.1, p.259-264, 2017.
- BASTOS, A. Q.; SOUZA, R. A.; SOUZA, F. M.; MARQUES, P. F. Reflexão sobre cuidados de enfermagem no pré-operatório: uma revisão integrativa da literatura. *Ciência cuidada em saúde*, abr./jun., v.12, n.2, p. 382-390, 2013.

- BOCK, A.; NIETSCHKE, E. A.; SALBEGO, C. Orientações do enfermeiro no pré-operatório a pacientes internados na clínica cirúrgica de um hospital escola. Mercosul. V.1, n.20, 2015.
- CAMPOGARA, S.; SOARES, S. G. A.; SILVEIRA, M.; VIEIRA, C. M.; BARROS, C. S.; CIELO, C. Percepção de Pacientes Sobre o Período Pré-Operatório de Cirurgia Cardíaca. Revista Mineira Enfermagem. V.16, n. 3, p.398-90, jul./set. 2012.
- CAMPOS, J.A.R. Produção científica na enfermagem de centro cirúrgico de 2003 a 2013. Revista Sobecc. Abr./jun., São Paulo v. 20, p.81-95, 2015.
- CARVALHO, A. K. S.; MATSUDA, L. M.; STCHI, R. A. G.; COIMBRA, J. A. H. Investigando as orientações oferecidas ao paciente em pós-operatório de revascularização do miocárdio. Revista Eletrônica de Enfermagem. V.10, n.2, p.504-512, 2008
- CASETE, J. C.; CORREA, A. K. Humanização do atendimento em saúde: Conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem, Revista Latino- Americana de Enfermagem, jan./fev., v.13, n.1, p.11-105, 2015.
- CASTRO, Y. T. B. O.; ROLIM, I. L. T. P.; SILVA, A. C. O.; LIECIA, D. C. Conhecimento e significado do cateterismo cardíaco para pacientes cardiopatas. Rev. Rene. jan./jun., v.17,n.1,p.29-35, 2016.
- CHISTÓFORO, B. E. B.; ZAGONEL, I. P. S.; CARVALHO, D. S. Procurando reeducar hábitos e costumes: o processo de cuidar da enfermeira no pré e pós-operatório de cirurgia cardíaca. Cogitare Enfermagem, v.11, n.1, p. 7-252, 2016.
- CHISTÓFORO, B. E. B.; ZAGONEL, I. P. S.; CARVALHO, D. S. Relacionamento enfermeiro-paciente no pré-operatório: uma reflexão à luz da teoria de Joyce; Travelbee. Revista Cogitare Enfermagem. V.11, n.1, p.55-60, jan./abr., 2009.
- CHRISTOFORO, B. E. B.; CARVALHO, D. S. Cuidados de enfermagem realizada ao paciente cirúrgico no período pré-operatório. Revista da Escola de Enfermagem USP, v.43, n.1, p. 14-22, 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem e de outras prioridades.
- COSTA, V. A. S. F.; SILVA, S. C. F.; LIMA, V. C. P. O Pré-Operatório e a Ansiedade do Paciente: a aliança entre o enfermeiro e o psicólogo. Revista SBPH, jul./dez, Rio de Janeiro, vol. 13, n. 2, 2010.
- CUNHA, K. S.; ERDMANN, A. L.; HIGASHI, G. D. C.; BAGGIO, M. A.; KAHL, C.; KOERICH, C.; MEIRELLES, B. H. S.; LANZONI, G. M. M. Revascularização do Miocárdio: Desvelando Estratégias de Referência e Contrarreferência na Atenção Primária à Saúde. Revista Baiana de Enfermagem, jan./mar, Salvador, v.30, n. 1, p.295-304, 2016.
- DUARTE, S. C. M.; STIPP, M. A. C.; MESQUITA, M. G. R.; SILVA, M. M. O cuidado de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca: um estudo de caso. Escola Anna Nery. Out./dez., v.16, n.4, p.657-65, 2012.
- EHLERS, V. J. Orthopaedic patients perception about their pre-operative information. Curationis, p. 55-60, 2005.
- ERDMANN, A. L.; LANZONI, G. M. M.; CALLEGARO, G. D.; BAGGIO, M. P.; KOERICH, C. Compreendendo o processo de viver significado por pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio. Revista Latino-Americano de Enfermagem. V.21, n.1, 2019.
- FORMIGA, J. M. M.; GERMANO, R. M. Por dentro da história: o ensino de administração em Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, mar./abr., v.58, n. 2, p. 6-222, 2005.
- FREIRE, A. K. S.; ALVES, N. C. C.; SANTIAGO, E. J. P.; TAVARES, A. S.; TEIXEIRA, D. S.; CARVALHO, ILLAYANE ALENCAR ; MELO, MONICA C. PIMENTEL; DELLAQUA, MELISSA NEGRO. Panorama no Brasil das doenças cardiovasculares dos últimos quatorze anos na perspectiva da promoção a saúde. Revista Saúde e Desenvolvimento, vol. 11, n. 9, 2017.
- FRIAS, T. F. P.; COSTA, C. M. A.; SAMPAIO, C. E. P. O impacto da visita pré-operatória de enfermagem no nível de ansiedade de pacientes cirúrgicos. Revista Mineira de Enfermagem. Julh./set., V.14, n.3, p. 345-352, 2010.
- GARCIA, A. C. M.; SIMÃO-MIRANDA, T. P.; CARVALHO, A. M. P.; ELIAS, P. C. L.; PEREIRA, M. G.; CARVALHO, E. C. The effect of therapeutic listening on anxiety and fear among surgical patients: randomized controlled trial. Revista Latino Americana Enfermagem. V.26, p.30-27, 2018.
- GASEL, L. H.; BRETANO, E. O.; CARAGNATO, R. C. A. Ansiedade e medo: Diagnóstico de enfermagem aplicado no pré-operatório cardíaco. Revista SOBEC, abr./jun., São Paulo, v. 14, n. 2, p. 28-35, 2009.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GOMES, A. G. A.; CARVALHO, M. F. O. A perspectiva do paciente sobre a experiência de internação em UTI: revisão integrativa de literatura. Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, jul./dez., v. 21, n. 2, 2018.
- GONÇALVES, K. K. N.; SILVA, J. I.; GOMES, E. T.; PINHEIRO, L. L. S.; FIGUEIREDO, T. R.; BEZERRA, S. M. M. S. Anxiety in the preoperative period of heart surgery. Revista Brasileira de Enfermagem . v.16, n.2, p.374-80, 2016.
- GONÇALVES, M. A. R.; CERREJO, M. N. R.; MARTINS, J. C. A. A influência da informação fornecida pelos enfermeiros sobre ansiedade pré-operatória. Revista de Enfermagem Referência. julh./agost./set. Serie IV. N. 14, p. 12-26, 2017.
- GRITTEM, L.; MEIER, M. J.; GAIEVICZ, A. P. Visita pré-operatória de enfermagem: percepção dos enfermeiros de um hospital ensino. COGITARE Enfermagem, v.11, n.3, p.51-25, 2016.
- HESTER, E. J.; STEVENS-RATCHFORD, R. Health literacy and the role of the speech-language pathologist. Am J Speech Lang Pathol. V.18, n.2, p.91-180, 2009.
- LAURELL A , C.; NORIEGA, M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec; 1989.
- Legislação e Normas, Conselho Federal de Enfermagem, Brasília/DF, 18 de abril de 2017.
- LIRA, A. L. B. C.; ARAUJO, W. M.; SOUZA, N. T. C.; FRAZÃO, C. M. F. Q.; MEDEIROS, A. B. A. Mapeamento dos Cuidados de Enfermagem para Pacientes em Pós-Operatório de Cirurgia Cardíaca. Revista Rene. V.13, n.5, p.1171-81, 2012
- LUCHESA, C. A.; GRECA, F. H.; SOUZA, L. C. G.; SANTOS, J. L. V.; AQUIM, E. E. Papel da eletroanalgesia na função respiratória de pacientes submetidos à operação de revascularização do miocárdio. Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular. V.24, n.3, p.391-6, 2009.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica; 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARQUES, R. L.; LEMOS, S. M. A. Instrumento de avaliação do letramento em saúde: revisão de literatura. Revista Brasileira de Audiologia, v.22, e.1757, 2017.
- MELENDO, M. P.; VEGAS, K.; SOUZA, E. N.; CARAGNATE, R. C. A. Termos de consentimento informado: entendimento do paciente cirúrgico. Acta. Paulista de Enfermagem. V.29, n.3, p.7-291, 2016.
- MORALES, C. L. P. A comunicação no período perioperatório sob a ótica dos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. Texto Contexto Enfermagem. V. 23, n. 2, p. 347-55, 2014.
- NAKASATO, G. R.; LOPES, C. T.; LOPES, J. L.; BARROS, A. L. B. L. Diagnóstico de enfermagem no perioperatório de cirurgia cardíaca. Revista Mineira Enfermagem out./dez., v.19, n.4, p.980-986, 2015
- NICOLAU, J. C.; TIMERMAN. A.; MARIN-NETO, J. A.; PIEGAS, L. S.; BARBOSA, C. J. D. G.; FRANCI, A.; AVEZUM, J. R. A.; CARVALHO, A. C. C.; MARKMAN, F. B.; POLANCZYK, C. A.; ROCHITTE, C. E. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supra desnível do Segmento ST. Sociedade Brasileira de Cardiologia • ISSN-0066-782X • Volume 102, Nº 3, Supl. 1, Março 2014.
- PIRES, D. E. P.; MACHADO, R. R.; SORATTO, J.; SCHERER, M. A.; GONÇALVES, A. S. R.; TRINDADE, L. L. Cargas de trabalho da enfermagem na saúde da família: implicações no

- acesso universal. *Revista Latino Americana de Enfermagem*. V.24, e.2677, 2016.
- RICALDONI, C. A. C.; SENA, R. R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem, *Revista Latino Americana*, Nov./dez., v.14, n.6, 2016.
- RINTO, T. V.; ARAUJO, I. E. M.; GALANI, M. C. B. J. Enfermagem em cirurgia ambulatorial de um hospital escola: cliente, procedimento e necessidades biológicas e psicossociais. *Revista Latino Americana*, v.12, n.2, p.15-208, 2015.
- ROCHA, D. R.; IVO, O. P. Assistência de enfermagem no pré-operatório e sua influência no pós-operatório. *Revista de Enfermagem Contemporânea*. jul./dez., v.4, n.2, p.170-178, 2015.
- Romano, B. *Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- SALIMENA, A. L. O; ANDRADE, M. P; MELO, M. C. S. C. Familiares na sala de espera do centro cirúrgico : sentimento e percepções. *Ciência, Cuidado e Saúde* . v. 10, n. 4, p. 773-80, 2011.
- SANTOS, L. T. M.; MANSUR, H. N.; PAIVA, T. F. P. S.; COLUGNATI, F. A. B.; BASTOS, M. G. Letramento em saúde: importância da avaliação em nefrologia. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, v.34, n.3, p.293-302, 2012.
- SANTOS, M. A., ROSSI, L. A., PAIVA, L., DANTAS, R. A., POMPEO, D. A., & Machado, E. C. Medida da ansiedade e depressão em pacientes no pré- -operatório de cirurgias eletivas. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v.14, n.4,p.922-927, 2012.
- SENE, E. S. O.; JARDIM, D. P. Atuação da enfermagem em cirurgia cardíaca minimamente invasiva vídeo assistida. *Revista SOBECC*, v.21, n.3, p.170-177, 2016.
- SILVA, W. L. A. V.; BARROS, A. T. L.; SANTOS, R. D.; SILVA, L. A.; MIRANDA, L. N. Cirurgias Cardíacas: Assistência de enfermagem a portadores de cardiopatias no período perioperatório. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit, Alagoas-SE*, v. 4, n. 2, p. 232-336, 2017.
- SOUSA, S. M.; BENARDINO, E.; VICELLI, R. M. M.; KALINOWSK, A. E.. Perfil de pacientes submetidos ao cateterismo cardíaco: subsídio para prevenção de fatores de risco cardiovascular. *Cogitare Enfermagem*, abr./jun., v.19, n.2, p.8-304, 2014.
- UMANN, J.; GUIDE, L. A.; LINCH, G. F. C.; FREITAS, E. O. Enfermagem perioperatória em cirurgia cardíaca: revisão integrativa da literatura. *Revista Mineira de Enfermagem*. V.15, n.2, p.275-81, 2011.
- VARGAS, T. V. P.; MAIA, E. M.; DANTAS, R. A. S. Patient feelings during the preoperative period for cardiac surgery. *Revista Latino Americana de Enfermagem*. maio/jun., v.14, n.3, p.383-8, 2009.
- VEIGA, E. P.; GOMES, L.; MELO, G. F. Fatores estressores em Unidade de Terapia Intensiva: percepção de pacientes idosos e adultos no pósoperatório de cirurgia cardíaca. *Kairós Gerontol*. V.16, n.3, p.65-77, 2013.
- WONG, J. Home readiness and recovery patter after total hip replacante. *Jornoul of Orthopaedic Nursing*. V.3, p. 210-2019, 2019.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidencias na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto de Enfermagem*, Florianópolis – SC, out./dez., v.17, n. 4, p. 64-758, 2008.
- KRUSE, M. H. L.; ALMEIDA, M. A.; KERETZKY, K. B.; RODRIGUES, E.; SILVA, F. P.; SCHENINI, F. S.; GARCIA, V. M. Orientação pré-operatória da enfermagem: lembranças de pacientes. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 11, n.3, p. 494-500, 2009.
